



Curso para educação de jovens e adultos na UFJF

Uma experiência em processo

*Sandra Maria Andrade del-Gaudio**

1. Histórico

O Curso para Educação de Jovens e Adultos, uma parceria que integra o Colégio de Aplicação João XXIII e a Pró-Reitoria de Recursos Humanos (antiga Superintendência de Recursos Humanos) da UFJF, veio atender a uma reivindicação dos funcionários da Universidade que buscavam oportunidade de complementar seus estudos, interrompidos por razões diversas.

Elaborado em dezembro de 1996, o Projeto de Ensino, de caráter experimental, faz parte do PLIDEP (Plano Institucional de Desenvolvimento de Pessoal), que opera também com o PROCAT (Programa de Capacitação Técnico-Administrativa) e foi apresentado ao C. A. João XXIII no primeiro semestre de 1997.

Sendo compromisso e tradição dessa Unidade entender a educação como um exercício para a prática da cidadania e estando voltado à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão, o Colégio de Aplicação aliou-se à área de Recursos Humanos da UFJF e decidiu investir na organização e na implementação do Curso de Educação para Jovens e Adultos, inicialmente dirigido a funcionários (efetivos e contratados) da Universidade que não haviam completado os oito anos de ensino fundamental regular.

* Professora do Colégio de Aplicação João XXIII, Mestre em Letras – PUC / RJ

A partir dessa decisão histórica, o processo caminhou no sentido de “dar corpo ao sonho”, ou seja, várias frentes de trabalho foram abertas, envolvendo discussões e reflexões para elaboração de projetos, encontros de estudo com professores da UFMG (em busca de informações para implantação da proposta), consultas aos diversos órgãos de ensino do Estado de MG e contatos com representantes da área de Ensino da UFJF, à procura de amparo legal para implementação do Curso.

Asseguradas as alterações necessárias no Regimento do Colégio de Aplicação, fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases e no Estatuto da Universidade, viabilizou-se a implantação do Curso para Educação de Jovens e Adultos da UFJF, que surgiu como mais uma oportunidade de ensino para a comunidade universitária, incluindo em suas metas a possibilidade de ser transformado, posteriormente, em Projeto de Extensão e de, assim, ser oferecido à comunidade em geral. Em agosto de 1997, duas turmas de alunos-funcionários foram matriculadas e iniciaram-se as aulas do curso, que tem duração prevista para dois anos (quatro módulos), correspondendo aos quatro últimos anos do ensino fundamental.

2. Organização

2.1. Rotinas

Como Projeto de Ensino em caráter experimental, a proposta fundamenta-se na Resolução 3866 / 91 – CEE / MG, de 15/03/91 e apóia-se no Projeto Supletivo da UFMG, no que respeita às definições de carga horária, forma de matrícula, conteúdos, funcionamento e avaliação.

Estão em funcionamento duas turmas, formadas a partir de processo diagnóstico dos alunos, levando-se em conta seu desenvolvimento, suas dificuldades e suas demandas específicas. Os alunos têm quatro aulas semanais (dois blocos de uma hora e meia) de cada uma das cinco áreas de conhecimento – Português, Matemática, História, Geografia e Ciências. As aulas são ministradas por monitores-professores, alunos de Cursos de Licenciatura da UFJF, totalizando 20 horas-aula semanais, que se distribuem nos horários de Segunda a Sexta-feira, no período de 16h e 30m a 19h e 40m.

Cada monitor-professor assume aulas da sua disciplina em apenas uma turma, sendo orientado por coordenadores de área e por um coordenador geral, todos professores do C. A. João XXIII.

O Curso funciona no Colégio de Aplicação e, como seus colegas dos cursos regulares, os alunos têm acesso às salas de aula, aos laboratórios, à biblioteca, aos equipamentos pedagógicos e à cantina da escola.

2.2 Alunos

O Projeto está, neste primeiro momento, endereçado aos funcionários da UFJF, efetivos e contratados, podendo, para o futuro, se estender a outros membros da comunidade. De forma geral, os alunos têm mais de 25 anos de idade, têm filhos, interromperam os estudos na 5ª ou 6ª série e há mais de 10 anos estão fora da escola, que abandonaram, particularmente, pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo. A volta à escola foi determinada pela necessidade de atualização, uma vez que alegam, em seus depoimentos, sofrer pressões por parte do governo federal e temem remanejamento ou mesmo demissão em virtude do baixo nível de escolarização.

Concluindo o ensino fundamental, alguns pretendem ingressar no ensino médio e outros desejam mesmo alcançar a universidade.

O processo de seleção para entrada dos alunos nas turmas constou de duas etapas: a) cadastramento, que exigiu comprovação legal de conclusão da 4ª série do ensino fundamental; b) diagnóstico, feito através de entrevista e de avaliação do nível de competência básica em Linguagem e Matemática.

As turmas, formadas, inicialmente, com 25 alunos cada uma, têm sofrido alterações no decorrer do Curso. Houve alguns alunos desistentes e a formação básica, a princípio bastante diferenciada (tendo sido possível, em dada altura, identificar, com clareza, uma “turma fraca” e outra “mais forte”), hoje revela dois grupos bastante próximos no processo de crescimento intelectual.

2.3. Monitores-professores

Os monitores-professores são alunos dos cursos de Licenciatura da UFJF, em atendimento a alguns dos principais objetivos do Projeto, quais sejam os de: a) capacitar tais monitores como profissionais na área de educação de jovens e adultos, minimizando a carência de pessoal especializado em tal prática pedagógica e b) estender o campo de ensino e pesquisa, através da ampliação do campo de estágio para os alunos das Licenciaturas da Universidade.

Foram selecionados pelos professores-coordenadores do C.A. João XXIII e integram o Programa de Bolsas de Treinamento Profissional da Pró-Reitoria de Graduação/UFJF. Cada bolsa tem a duração de um ano e, ao final desse período, nova seleção é realizada.

Os monitores são vinculados às áreas de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências e a orientação de seu trabalho fica sob a responsabilidade do coordenador da respectiva área do conhecimento escolar. Sua jornada de trabalho é de 12 horas semanais. A cargo de cada monitor encontra-se a regência da disciplina específica em uma única turma (quatro horas semanais) e o desenvolvimento de outras atividades pedagógicas – preparo e registro de aulas, elaboração de material didático, organização e

implementação de atividades para-didáticas. Do monitor também é cobrada a participação em fóruns deliberativos e de discussão do Projeto, como o são as reuniões de área e de turma, por exemplo.

Relatos dos monitores em atuação têm revelado a seus coordenadores as transformações por que têm passado em seu processo de formação profissional. Como, de forma geral, a universidade não os habilita para atuarem no campo específico da educação de jovens e adultos, o contato com a prática, na forma como vêm realizando, tem feito com que se tornem mais competentes, inclusive em relação ao próprio curso de Licenciatura que frequentam.

2.4. Coordenação de área e Coordenação geral

Os monitores-professores são orientados por professores do C.A. João XXIII, que exercem o papel de coordenadores de área. O trabalho consiste em desenvolver a proposta de ensino da área específica, em conformidade com os referenciais do Curso, e prevê orientação de atividades pedagógicas, discussões envolvendo a elaboração e a análise de material didático e atendimento individual ao monitor, de forma a contribuir com sua formação como educador, organizando estudos e outras atividades, tais como leituras e participação em cursos e eventos.

A equipe de coordenadores de área do Curso foi formada a partir do interesse demonstrado pelos professores que a compõem junto à equipe que colaborou na organização do Curso. Cada Departamento do C. A. João XXIII encaminhou os nomes dos professores que desejavam participar do grupo e, a partir daí, esses professores assumiram sua posição de colaboradores, tendo participado de todas as etapas do trabalho de montagem do Curso.

A coordenação geral do Curso para Educação de Jovens e Adultos cabe a um professor do C. A. João XXIII, membro da equipe de professores-coordenadores, escolhido pelo grupo de professores e funcionários responsáveis pela organização do Curso. Divide a coordenação com um vice-coordenador, funcionário da área de Recursos Humanos da UFJF, membro da equipe do Projeto e escolhido, também, entre esses membros. A coordenação geral planeja e organiza as ações pedagógicas e administrativas do Projeto e desenvolve gestões junto à Direção do Colégio de Aplicação e às Pró-Reitorias da UFJF, tendo em vista a solução de pendências relacionadas à estrutura e ao funcionamento do Curso. Desempenha papel de referência, ainda, junto a coordenadores de área, monitores e alunos, atuando, pois, dentro e fora da Unidade em que funciona o Projeto.

2.5. Secretaria

Os trabalhos de secretaria (apuração de folhas de presença, reprodução de material didático, organização de arquivos, entre outros) são realizados por

um servidor do Colégio de Aplicação, que tem seu horário de trabalho adaptado para atender ao Curso para Educação de Jovens e Adultos.

Compete ao Colégio a manutenção do material permanente e à Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFJF o custo do material de consumo.

A essa Pró-Reitoria também cabe a execução de toda a parte burocrática dos processos de seleção de alunos e de monitores-professores e da contratação e desligamento desses últimos.

2.6. Conteúdos programáticos e avaliação

As atividades de ensino se organizam em torno de cinco áreas de conhecimento: Português, Matemática, História, Geografia, Ciências.

Entretanto, embora em torno dessas áreas também se estruture o ensino fundamental regular, nesse Projeto tem-se procurado fugir da prática de concentrar, arbitrariamente, enorme quantidade de informações sobre os conteúdos considerados obrigatórios, dentro de um intervalo de tempo mínimo, na tentativa de se “recuperar o tempo perdido”. Se a escola insistir em operar sobre meras transposições e reproduções de conteúdo, seu compromisso com a capacitação dos indivíduos que nela ingressam terá se perdido.

Dar um outro sentido aos conteúdos, num contexto de Educação de Jovens e Adultos, tem sido preocupação correspondida através da organização diferente desses conteúdos. Consideram-se a faixa etária e a experiência de vida, escolar ou não, dos alunos envolvidos, alterando-se temas e tópicos, sua priorização e seqüência de apresentação. Mais do que mudar a metodologia de trabalho e recontextualizá-la, coordenadores, monitores e alunos têm avançado na discussão sobre o que deve ser entendido como conteúdo necessário nesse nível e modalidade de ensino. Para isso, tem contribuído a experiência pedagógica dos professores do C. A. João XXIII, que se concentra no compromisso com a formação e qualificação dos alunos como leitores críticos e competentes, em todas as áreas do conhecimento. A leitura é, pois, prioridade para a geração de todas as outras atividades de ensino neste Projeto, em diferentes conteúdos.

Os pressupostos teóricos que norteiam o Projeto prevêm avaliação sistemática de todas as atividades realizadas pelos alunos, formalizadas ou não. As tarefas desenvolvidas nas diversas molduras interacionais propostas – leitura e produção de textos, exercícios de compreensão, discussões sobre tópicos etc. – são consideradas de igual importância, se o que interessa é sua análise como evidências de aprendizagem. Os enquadres pedagógicos contínuos e variados oferecidos aos alunos têm permitido que eles desenvolvam as diversas habilidades cognitivas nas diferentes áreas, com oportunidade real de apresentarem maior ou menor desenvoltura em certos contextos, sem comprometimento na avaliação de seu desempenho global.

Avalia-se, pois, com base em diagnósticos progressivos e contínuos, apresentados, por disciplina, em forma de exercícios e testes programados. Intenta-se determinar se os conteúdos foram adequadamente apreendidos, o que pode ser confirmado pela elaboração e processamento desses conteúdos em leituras, produção de textos, solução de problemas, exercícios envolvendo análises de fatos e comentários críticos.

3. Considerações finais

O Curso para Educação de Jovens e Adultos da UFJF, enquanto Projeto em caráter experimental, tendo sido iniciado em agosto de 1997, "entrega" para a comunidade universitária sua primeira turma em julho de 1999, com estudos concluídos no ensino fundamental.

Se, por um lado, tal acontecimento pode se converter em celebração de vitória, unindo coordenadores, monitores e alunos em torno dessa comemoração, por outro lado determina o momento de se decidir sobre o futuro dessa experiência.

Ainda que não haja, até o momento, garantias de sua continuidade, este Projeto Experimental de Ensino marca significativamente a inserção da Universidade na questão da Educação de Jovens e Adultos e expõe os pilares que sustentam e justificam, na Universidade, a existência de projetos nesta área: o atendimento às demandas da comunidade, a formação de educadores e a produção de conhecimento.

Este relato de experiência pretende ter levantado questões cujas respostas possam gerar análises que contribuam para o incremento da produção na área e para a divulgação do conhecimento sistematizado.

Aos professores, pesquisadores e estudantes que tenham interesse em projetos desta natureza, o Curso para Educação de Jovens e Adultos apresenta-se como promissora fonte geradora de material que venha a alimentar incontáveis estudos e pesquisas.

Nota: As alterações necessárias no Regimento Interno do Colégio de Aplicação foram asseguradas em dezembro de 1998. (ver página 91)

Referências Bibliográficas

Curso para Educação de Jovens e Adultos (mimeo) UFJF / C. A. João XXIII, Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFJF. Juiz de Fora. 1998.

Projeto Supletivo – versão preliminar (mimeo) UFMG / Pró-Reitoria de Extensão / Centro Pedagógico – Escola de 1º grau. Belo Horizonte. 1996.

Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos – Projeto de Ensino Fundamental (equivalente ao ciclo de 5º a 8º séries) e Formação de Educadores de Jovens e Adultos. UFMG/ Pró-Reitoria de Extensão / Centro Pedagógico – Escola de 1º grau / Faculdade de Educação. BH, 1996 – ano X.